



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



JACIARA JESUINO RODRIGUES

**METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MAMANGUAPE/PB
2021**

JACIARA JESUINO RODRIGUES

**METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelas professoras:



Profa. Dra. Laurênia Souto Sales – UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jaciara Jesuino Rodrigues – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB – e-mail: jacy.jr@hotmail.com

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales (Orientadora) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB – e-mail: laureniasouto@gmail.com

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias membro da banca examinadora – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB – e-mail: luana.francisleyde@gmail.com

Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias membro da banca examinadora – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB – e-mail: julieneosias@gmail.com

RESUMO

As constantes transformações pelas quais passa a sociedade, com o avanço da tecnologia, têm nos levado a perceber a importância das pesquisas sobre as Metodologias Ativas no campo educacional (BACICH e MORAN, 2018). Essa questão ficou mais evidente em 2020, com o impacto da pandemia da COVID-19, que fez com que os professores precisassem reinventar suas práticas pedagógicas, adaptando-as a um novo contexto de aula no ensino remoto. Diante disso, neste trabalho, objetiva-se compreender qual a percepção dos professores de Língua Inglesa acerca das Metodologias Ativas e de seu uso em sala de aula, bem como apresentar uma proposta de trabalho fundamentada na metodologia denominada Aprendizagem baseada em Problemas (PBL)¹. Para fundamentar o trabalho, partiu-se dos estudos de Bacich e Moran (2018), Martins (2020) e Souza e Dourado (2015), Jungles (2017) e Sahagoff (2019), os quais compreendem que o uso das Metodologias Ativas facilita e incentiva o discente a desenvolver um perfil crítico e criativo. A pesquisa configurou-se como um estudo de caso do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário, via aplicativo *Google Forms*, com três (03) professores de Língua Inglesa que atuaram na Educação básica, no ano de 2020, em um município do interior do estado da Paraíba. Os resultados da pesquisa apontam que o conhecimento dos professores sobre as Metodologias Ativas é recente; um dos professores, inclusive, ainda não conhecia esse tipo de metodologia; os outros dois revelaram já fazer uso das metodologias ativas em suas aulas. Ficou evidente, ainda, que

¹ Por se tratar de pesquisa originada nos estudos do curso de medicina da universidade McMaster, no Canadá, optou-se por utilizar a sigla PBL, do inglês *Problem based Learning*, para se referir à Metodologia Aprendizagem baseada em Problemas ao longo deste trabalho.

o uso das Metodologias Ativas promove maior interesse e participação por parte dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ensino remoto. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The constant transformations that society is going through, with the advancement of technology, have led us to realize the importance of research on Active Methodologies in the educational field (BACICH and MORAN, 2018). This issue became more evident in 2020, with the impact of the COVID-19 pandemic, which made teachers need to reinvent their pedagogical practices, adapting them to a new classroom context in remote education. Therefore, this work aims to understand the perception of English language teachers about Active Methodologies and their use in the classroom, as well as to present a work proposal based on the methodology called Problem-Based Learning (PBL). To fundamental the work, we started from the studies of Bacich and Moran (2018), Martins (2020) and Souza and Dourado (2015), Jungles (2017) and Sahagoff (2019), who understand that the use of Active Methodologies facilitates and encourage students to develop a critical and creative profile. The research was configured as an exploratory case study, with a qualitative approach. A questionnaire was requested, via Google Forms application, with three (03) English Language teachers who worked in Basic Education, in 2020, in a municipality in the interior of the state of Paraíba. The survey results show that the knowledge of teachers about Active Methodologies is recent; one of the professors even did not know this type of methodology; the other two revealed that they already make use of active methodologies in their classes. It was also evident that the use of Active Methodologies promotes greater interest and participation on the part of students.

Keywords: Active Methodologies. Problem-Based Learning. Remote teaching. English Language.

1 INTRODUÇÃO

Diante das constantes mudanças e transformações pelas quais passa a sociedade com o avanço da tecnologia, é necessário compreender como os estudantes se veem inseridos nesse novo contexto. Para tanto, é importante que os professores reflitam sobre as metodologias utilizadas em sala de aula e busquem integrar métodos que comunguem com a realidade atual e que sejam capazes de promover o ensino e a aprendizagem. Com base nisso, pesquisas sobre Metodologias Ativas têm se destacado no campo educacional (BACICH e MORAN, 2018) e essas metodologias têm, cada vez mais, se feito presentes

nas salas de aulas. Porém, incorporar novas práticas educacionais, a partir das metodologias ativas, exige dos docentes estarem abertos a novas reflexões e propostas de ensino e aprendizagem.

Se o contexto educacional atual convida os profissionais da educação para uma reflexão necessária sobre suas práticas educacionais, com uma visão de ensino cada vez mais centrada no aluno e com metodologias fortalecidas por recursos tecnológicos, paralelo a isso, surge também uma nova forma de organização do espaço-tempo pedagógico e social. Assim, as instituições educacionais buscam formas de ensino e aprendizagem e de organização do currículo que levem em conta tais alterações metodológicas e teóricas com intuito de possibilitar ao aluno formas de aprendizagem múltiplas, diversificadas, flexíveis, autônomas e ativas (AZEVEDO e NOGUEIRA, 2018). De acordo com Moran (2017, p. 23), “a aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Levando em consideração a crescente globalização que, conseqüentemente, possibilita maior acesso às tecnologias, os autores Bacich e Moran (2018) compreendem que o uso de metodologias ativas associado às tecnologias digitais tornou-se estratégico para a inovação pedagógica nos dias atuais. Segundo os autores, “as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades” (BACICH e MORAN, 2018, p.53).

No Brasil, especificamente no que se refere ao ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE), temos percebido que os professores da área têm enfrentado cada vez mais desafios, pois, conforme aponta a pesquisa do British Council (2015), há falta de material didático e recursos tecnológicos para o ensino da língua, além, também, da ausência de ambiente propício e da carga horária adequada as necessidades de aprendizagem, uma vez que é considerada insuficiente. Outro fator que tem implicado na qualidade do ensino é a desvalorização por parte de alguns alunos, que não consideram o idioma como relevante.

Podemos atribuir essas situações ao fato de muitos professores ainda não valorizarem a diversidade dos meios de comunicação, como sites e aplicativos, que possibilitam o contato com os alunos/falantes da LE. No entanto, em muitos casos, esse contato tem sido possível, graças às novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Dessa forma, vemos a importância de esses profissionais estarem abertos a novas metodologias, que atendam às necessidades do “novo” estudante e do contexto no qual está inserido, e isso é possível através da exploração do uso de Metodologias Ativas associadas à utilização de tecnologias, para que haja acesso a uma aprendizagem significativa, tendo em vista que, nos dias atuais, a internet conta com uma variedade de ferramentas que podem colaborar para inovar e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

A partir do exposto, vemos a importância do uso de Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem, e essa questão ficou ainda mais evidente em 2020, com o impacto da pandemia da COVID-19², que vem se arrastando até hoje, e que fez com que professores reinventassem suas práticas pedagógicas, adaptando-as a um novo contexto de aula no ensino remoto, em que as ferramentas tecnológicas educacionais têm sido uma forte aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração esse contexto, tivemos como questão norteadora deste trabalho: como o uso de Metodologias Ativas pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Básica? A partir desse questionamento, delineamos como objetivo da pesquisa: compreender qual a percepção dos professores de Língua Inglesa acerca das Metodologias Ativas e de seu uso em sala de aula, bem como apresentar uma proposta de trabalho fundamentada na metodologia denominada Aprendizagem baseada em Problemas.

Escolhemos apresentar uma proposta com base na metodologia Aprendizagem baseada em Problemas, especificamente, porque entendemos que é uma forma de contribuir com os estudos na área de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, uma vez que, em nossas pesquisas, localizamos poucos trabalhos publicados sobre o uso da PBL em aulas de inglês.

A pesquisa configurou-se como um estudo de caso do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário, via aplicativo *Google Forms*, com três (3) professores de Língua Inglesa que atuaram na Educação básica, no ano de 2020, em um município do estado da Paraíba.

Para fundamentar o estudo, nos pautamos especialmente em Bacich e Moran (2018), Martins (2020) e Souza e Dourado (2015), os quais entendem que o uso das Metodologias

² A COVID-19 foi classificada pela OMS como uma pandemia. Esse termo diz respeito à distribuição geográfica da doença. A pandemia provocou o fechamento das escolas, empresas, restaurantes e etc. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

Ativas facilita e incentiva o discente a desenvolver um perfil inovador, de modo que o aluno deixa de ser apenas um receptor de conhecimento e passa a construir/protagonizar o conhecimento, tornando a aprendizagem significativa. Fundamentamos ainda nossos estudos em Jungles (2017) e Sahagoff (2019), os quais indicam que a metodologia da Aprendizagem baseada em Problemas promove o desenvolvimento das habilidades de comunicação, criatividade, trabalho colaborativo, estimulando o senso crítico do aluno e promovendo uma participação mais ativa nas aulas.

Além desta introdução, este artigo contém também quatro seções. A primeira diz respeito à fundamentação teórica sobre as Metodologias Ativas, seus tipos, com ênfase na abordagem da Metodologia Baseada em Problemas, para a qual apresentamos uma proposta de trabalho para as aulas de Língua Inglesa. Em seguida, apresentamos a metodologia da pesquisa, os resultados e a discussão dos dados gerados com a pesquisa. Por fim, são tecidas as considerações finais sobre o estudo realizado.

2 Metodologias Ativas

Com as mudanças e desafios do século XXI, a educação precisou buscar novas possibilidades para reinventar a prática docente. Uma das possibilidades encontradas é o uso das metodologias ativas, que tem como objetivo fazer com que o aluno deixe de ser apenas um passivo em sala de aula, e torne-se ativo, protagonizando a construção do seu conhecimento (MARTINS, 2020). É importante ressaltar que, nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e a acessibilidade cada vez maior, ocorreram muitas mudanças nas metodologias de ensino e no papel do aluno e do professor em sala de aula.

A metodologia ativa se relaciona com educação, cultura e sociedade, envolvendo também política e a escola. É através de métodos criativos que a aprendizagem ativa se desenvolve, essa metodologia tem o aluno como centro da aprendizagem, portanto, seu principal objetivo é tornar a aprendizagem mais efetiva e significativa. Essa concepção surgiu muito antes do advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), de acordo com Bacich e Moran (2018, p.17) “com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz”.

Ainda segundo Moran e Bacich (2018), as metodologias ativas podem ser entendidas como práticas pedagógicas que trazem novas possibilidades para serem aplicadas em sala de aula e ao mesmo tempo, reinventam as formas de ensino. Sai de cena, portanto, o ensino que antes tinha como método transmitir informações, como criticou Paulo Freire (1970), a Metodologia Ativa se propõe, portanto, a ajudar aos alunos a compreenderem melhor algumas questões através de atividades diferenciadas que desperte interesse. Dessa forma, o aluno assume uma postura mais participativa, pois busca soluções para problemas e desenvolve projetos, entre outros. Além disso, o aluno deixa de ser apenas um receptor de informações, e passa a ter oportunidades efetivas para a construção do seu conhecimento.

A partir do uso das Metodologias Ativas, o aluno passa a compreender melhor a importância de ter uma participação ativa na sala de aula, o mesmo deve ser motivado pelos professores, pois as atividades dependem deles para serem concluídas. Algumas dessas atividades são: leitura, pesquisa e comparação, entre tantas outras. (SAHAGOFF, 2019).

Segundo Berbel (2011), as Metodologias Ativas podem ajudar a despertar a curiosidade, quando os alunos passam a conhecer melhor o assunto abordado, ou seja, nas pesquisas sobre o assunto, eles vão trazendo elementos novos, os quais não tinham conhecimento. Pode acontecer muitas vezes de o professor também não ter o conhecimento. Esse contexto foge do tradicional e insere ainda mais a participação do aluno. Quando as contribuições dos alunos são consideradas e valorizadas, os mesmos sentem-se motivados e reconhecidos, o que gera sentimentos positivos, pois o aluno passa a sentir-se parte importante do processo de aprendizagem. Dessa forma, o aluno torna-se cada vez mais parte da construção do conhecimento.

Nesse contexto, para que o objetivo proposto pelas Metodologias Ativas seja alcançado, segundo Masseto (2013), o professor deve ter novas atitudes e uma visão clara sobre o seu papel no processo de ensino aprendizagem. Mesmo que o professor utilize seu conhecimento atuando no papel que sempre atuou como especialista, é preciso entender que nesse novo contexto, muitas vezes o seu papel será de orientador e facilitador, acompanhando as atividades do aluno, colaborando no processo de aprendizagem. Dessa forma, é um trabalho no qual o professor é mediador do processo em que se procura alcançar os objetivos junto com o aluno.

Independente do contexto onde se aplique as Metodologias Ativas, seja dentro da sala de aula ou on-line, os alunos têm mais motivação para interagirem uns com os outros,

é nessa interação que acontece a troca de conhecimento, compartilhamento de ideias e experiências, caso haja dúvidas sobre o conteúdo, nesse momento, o professor deve intervir para ajudá-los, por isso que é chamado de facilitador da aprendizagem. É importante ressaltar que a Metodologia Ativa leva em consideração a experiência para a aprendizagem, pois a vivência ajuda no processo de aprender na prática (MARTINS, 2020).

Ainda segundo Martins (2020), o uso das metodologias ativas trouxe desafios que contribuíram para mudanças no sistema tradicional, por isso, deve-se enfatizar a necessidade de os professores buscarem aperfeiçoamento e investir na sua formação profissional, para que consigam utilizar tais metodologias em sua prática docente de modo a tornar a aprendizagem significativa e alcançar os objetivos propostos.

Antes, os professores não tinham acesso às informações como nos dias atuais, e muitas delas só estavam disponíveis em livros da escola e outros materiais impressos. Nos dias atuais, com o avanço da tecnologia, o conhecimento está mais acessível a todos. Com todas as mudanças que vêm ocorrendo, podemos afirmar que o papel do professor mudou, ou seja, ele não atua apenas como um transmissor do conhecimento, e sim como mediador e orientador do processo de ensino e aprendizagem, dando mais autonomia para que o aluno se sinta mais inserido nesse processo e conseqüentemente, participe mais das aulas. Neste novo cenário, no qual temos o uso das tecnologias, a realidade mudou, devido às diversas possibilidades de recursos tecnológicos para personalizar as aulas, e ao acesso a uma variedade de materiais, assim, é de extrema importância buscarmos aperfeiçoamento para um ensino que se adapte a essa nova realidade (SAHAGOFF, 2019).

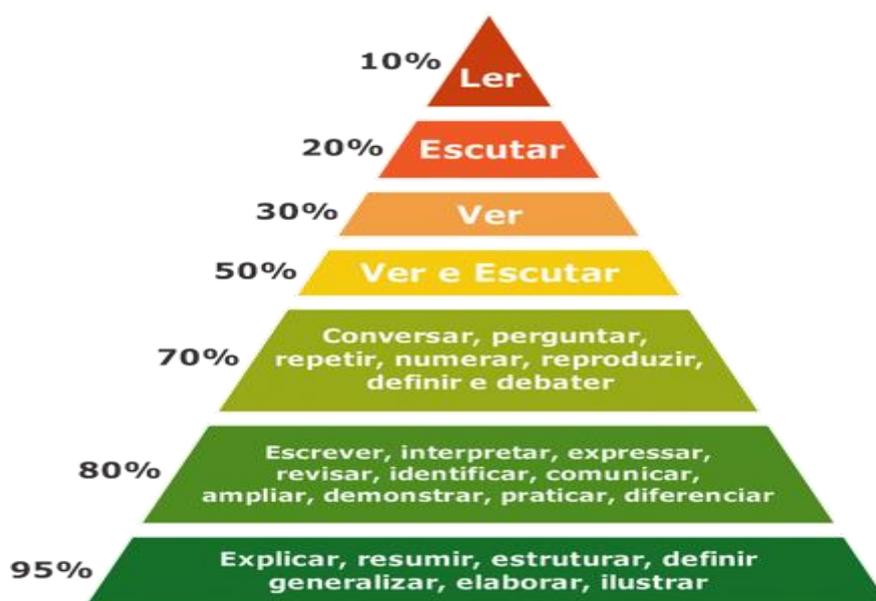
No Brasil, a pesquisa realizada sobre TDIC Educação, no ano de 2014, e publicada no início de 2015, indicou que 96% dos 1.770 professores participantes da pesquisa utilizam recursos tecnológicos no planejamento de suas aulas, sendo uma iniciativa dos professores por motivação própria. No resultado, verificou-se também que mais da metade desses professores afirma que não houve preparação para utilizar as TDIC no contexto em que atuam (BRASIL, 2014). Percebe-se, então, a necessidade cada vez maior de cursos de formação e treinamentos para esses profissionais aperfeiçoarem suas habilidades com as novas tecnologias.

Nesse contexto, o professor como mediador/ orientador tem papel significativo. O seu papel vai além da orientação, ele motiva o aluno incentivando seu protagonismo. Até alguns anos atrás, o modelo de ensino que fazia sentido era aquele em que o professor só

explicava, sem questionar, sem incentivo a participação do aluno, e o papel do aluno era apenas reproduzir esses conhecimentos mostrando o quanto aprendeu. Esse modelo de ensino foi por muito tempo o mais utilizado, no qual o aluno era apenas receptor de informações, sem muitos estímulos para uma participação ativa nas aulas. Atualmente, alguns estudos revelam que quando o professor atua mais como orientador e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem torna-se mais significativa (DOLAN; COLLINS, 2015). Assim, observa-se que esses métodos inovadores de ensino tornam-se uma forma de construção de aprendizado, com resultados diretamente proporcionais para o professor e para o aluno.

Para ilustrar como se dá a aprendizagem, em termos percentuais, atente-se para a Pirâmide de Aprendizagem de Willian Glasser (SAHAGOFF, 2019), na figura a seguir:

Figura 01: Pirâmide da Aprendizagem de Willian Glasser



Fonte: <https://www.borelliacademy.com.br/artigo/piramide-de-willian-glasser>.

Como podemos observar na Pirâmide de Aprendizagem de Willian Glasser, o aluno consegue absorver: 10% quando utiliza a leitura, 20% do que ouve, 30% utilizando a observação, 50% quando vê e ouve ao mesmo tempo, 70% daquilo que debate com outros, discutindo ideias, 80% escrevendo e interpretando, e 95% ensinando aos outros, colocando em prática diversas habilidades como comunicação, explicação etc. A partir dessa figura, podemos verificar o quanto as utilizações de metodologias inovadoras são

importantes, tendo em vista que elas contribuem para desenvolver diversas habilidades. (SAHAGOFF, 2019).

O psiquiatra William Glasser (1925-2013) aplicou sua teoria da Aprendizagem na educação e, para ele, o professor deve ser um guia para o aluno. Podemos observar na Pirâmide de Aprendizagem que o modelo baseado em memorização presente nas aulas expositivas não é suficiente. São diversas habilidades que devem ser trabalhadas para uma aprendizagem mais significativa (SAHAGOFF, 2019).

Para Bacich e Moran (2018, p.37), “o que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda”. Dessa forma, podemos entender que, embora a aprendizagem por transmissão tenha o seu percentual de êxito, conforme previsto na Pirâmide da Aprendizagem, atualmente temos muitos recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de reinventar a prática docente e despertar a curiosidade dos alunos. As novas metodologias trazem questionamentos, problemas e experimentação que são capazes de provocar reflexões, podendo trazer uma visão mais ampla e profunda; e com as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, temos muito mais opções para explorar conhecimentos e construí-los com os alunos por meio de Metodologias Ativas.

Nesse contexto, observamos que a pirâmide da aprendizagem de Glasser se relaciona com as propostas das Metodologias Ativas, pois, a partir de métodos inovadores, habilidades como explicar, interpretar, elaborar, se expressar, entre outras, são desenvolvidas em prol de uma maior autonomia discente e da construção do conhecimento.

Neste momento, é importante destacar que há diversos tipos de Metodologias ativas, contudo, o objetivo aqui é abordar algumas delas que vêm sendo utilizadas nas escolas, dentre as quais destacam-se: a Sala de aula invertida, a Aprendizagem baseada em problemas, a Aprendizagem baseada em projetos, a Aprendizagem por pares, *Design think* e Gamificação.

De acordo com Bacich e Moran (2018), na Sala de aula invertida, as instruções recebidas e os conteúdos são estudados on-line, antes do aluno participar da aula, através dos ambientes virtuais de aprendizagem que integram as TDIC. Dessa forma, ao chegar à sala de aula, o aluno já tem estudado o assunto, então, o professor vai trabalhar o conteúdo realizando atividades práticas, como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios, entre outras possibilidades.

Leite e Esteves (2005) compreendem a Aprendizagem baseada em problemas como um caminho que conduz o aluno à aprendizagem. Dessa forma, o percurso que o aluno percorre para resolver o problema, é inerente à sua área de conhecimento, ou seja, o foco maior é na aprendizagem, o aluno deve desempenhar um papel ativo, em todas as etapas do processo de aprendizagem do assunto que está sendo aprendido.

De acordo com Bacich e Moran (2018, p.60), “a Aprendizagem baseada em projetos trata-se de uma metodologia na qual os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha relação com a sua vida fora da sala de aula”. Portanto, nessa metodologia, além das tarefas e desafios, os alunos deverão desenvolver um projeto para concluir o trabalho.

De acordo com Mazur (2015), criador e desenvolvedor da estratégia *Peer Instruction*, em português: Aprendizagem por pares, essa metodologia ativa ensina os fundamentos conceituais e conduz os estudantes a um obter um melhor desempenho na resolução de problemas convencionais, de modo que torne o ensino mais fácil e gratificante. Para o autor, nessa metodologia, as aulas e os materiais didáticos são diferentes dos convencionais, pois as aulas são dadas a partir de uma série de apresentações curtas sobre os pontos-chave, cada apresentação é seguida de um teste com questões conceituais sobre o assunto que está sendo discutido. Quando a maioria dos alunos escolhe a resposta correta, a aula prossegue, caso isso não aconteça, os conceitos são explicados novamente e uma nova avaliação é feita.

Já O *Design tinkering* é uma metodologia inspirada na forma como os designers atuam para resolver problemas. O objetivo, ao usar esse termo, era trazer um novo conceito para a própria área. É importante destacar que a característica mais importante do profissional que trabalha com o design é a forma que esses profissionais encontram para propor soluções com base nas necessidades básicas das pessoas. (BACICH e MORAN, 2018).

Já a gamificação, do inglês *gamification*, consiste em um dos métodos mais utilizados com jogos para diversos tipos de ambientes, seja organizacional, educacional ou qualquer área que tenha como objetivo envolver ainda mais um público alvo. Os jogos são muito utilizados nos dias atuais, pois além de prender a atenção, motiva a recebe premiações. Dessa forma os jogadores, sentem-se muito mais engajados no processo e motivados a conquistarem todas as fases e atingir um objetivo final (CATIVELI; MONSANI; JULIANI, 2016).

Como se pode observar, há diversos tipos de Metodologias Ativas que podemos utilizar em sala de aula, porém, para que possam ser utilizadas, o professor deve conhecer bem a metodologia, pois essas devem estar alinhadas ao objetivo proposto. Assim, na busca de métodos inovadores que promovam senso crítico, reflexivo e aprendizagem significativas, para fins deste trabalho, iremos discutir um pouco mais a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, considerada inovadora, e que tem o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos e desenvolver diversas habilidades como comunicação, criatividade, trabalho colaborativo, além de promover autonomia e responsabilidade.

2.1 A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no ensino de Língua Inglesa

De acordo com Junges (2011), o termo “Aprendizagem Baseada em Problemas”, traduzido do inglês *Problem Based Learning*, teve origem na universidade McMaster, no Canadá, mais especificamente nos cursos de medicina, essa metodologia surgiu como *uma* alternativa de ensino com o objetivo de preparar os estudantes e aproximá-los da prática. Nessa metodologia os estudantes de medicina teriam que enfrentar os problemas da vida real, associando teoria e prática para um aprendizado mais significativo tendo em vista o contato baseado em casos reais e não apenas a teoria.

De acordo com Souza e Dourado (2015, p.184), “a Aprendizagem Baseada em Problemas é um método de aprendizagem que, nos últimos anos, tem conquistado espaço em inúmeras instituições educacionais de ensino superior (nos cursos de graduação e pós-graduação) e no ensino básico em diversas disciplinas”. Portanto, nota-se a busca de novas metodologias de ensino no contexto atual, e a PBL é uma metodologia que vem ganhando cada vez mais espaço. É importante ressaltar que apesar de ter iniciado em cursos superiores, sua aplicação não se resume apenas a estes, ela vem sendo aplicada em vários níveis de ensino e também em algumas disciplinas que constituem o currículo da Educação Básica.

Nos referenciais teóricos encontrados sobre a PBL encontra-se várias definições acerca da temática. Cada definição contribui de para uma melhor compreensão do seu significado, com isso temos um melhor desenvolvimento do processo, pois na medida que a metodologia vai sendo aplicada em diversas áreas do conhecimento e níveis de

ensino, há mais contribuições que possibilita um maior avanço desse campo de pesquisa (SOUZA e DOURADO, 2015).

Para Barrows (1986), a PBL é uma metodologia de aprendizagem que utiliza problemas como ponto de partida no processo de aprendizagem, através dela a aquisição e integração de novos conhecimentos ocorre em um modelo que foge do método tradicional. Nessa metodologia o aluno é o centro da aprendizagem, e os professores atuam nesse processo como facilitadores que ajudam na construção do conhecimento. Dessa forma, entendemos que os problemas são um estímulo, pois é através do caminho que o aluno percorre na busca pela solução, que os mesmos conseguem desenvolver diversas habilidades.

A PBL é uma metodologia centrada no aluno, permitindo, portanto, que ele desenvolva habilidades variadas. O fato de colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem implica oportunizar situações de aprendizagem relevantes para ele, além de ouvir e considerar suas opiniões durante todo o processo. Ribeiro (2008, p. 35) pontua que a “delegação aos alunos de autoridade com responsabilidade sobre a aprendizagem, prepara-os para que se tornem aprendizes por toda a vida” (JUNGES, 2017). Dessa forma, é importante ressaltar que é o processo pela busca da solução do problema que faz com que o aluno desenvolva habilidades autonomia, trabalho colaborativo, pensamento crítico e criatividade, além disso, torna-os mais responsáveis.

Neste sentido, o autor Sahagoff (2019) afirma que, na Aprendizagem baseada em Problemas, o principal objetivo é a aprendizagem através de desafios que promovem a habilidade colaborativa favorecendo a interação dos alunos. É importante destacar que a busca por soluções independentemente do uso de tecnologias ajuda a desenvolver a habilidade de investigar, criar e refletir.

Segundo Junges (2017), “é importante ressaltar que uma das finalidades da avaliação na PBL é oferecer *feedback* ao aluno, mostrando-lhe quais são seus pontos fortes e suas limitações, identificando o que pode ser melhorado”. Esse feedback contribui de forma significativa para que o aluno possa entender o que pode ser melhorado e, ao mesmo tempo, promove um estímulo ao ver seus pontos fortes no aprendizado.

Ainda para Junges (2017), para bem cumprir seu papel de aluno aprendente, é importante levar em consideração algumas características, já que essa metodologia também visa ao desenvolvimento de diversas habilidades, tais como capacidade de interação, tanto em nível pessoal quanto intelectual (necessária para o desenvolvimento da habilidade para trabalhar em equipe), criatividade, capacidade de enfrentar desafios,

habilidades intelectuais (capacidade de análise, crítica e reflexão), percepção, proatividade, habilidade de comunicação, e outras se fazem necessárias e podem ser desenvolvidas e melhoradas ao longo do processo de ensino-aprendizagem com o uso da PBL.

Berbel (1998), por sua vez, explica a PBL em sete passos: 1. Leitura do problema, é nesse momento que há a identificação de termos desconhecidos, na busca de deixá-los mais claros, ou seja, o aluno vai entender melhor o problema; 2. Identificação dos problemas propostos pelo enunciado, o aluno deve compreender o que precisa ser resolvido; 3. Formulação de hipóteses, ou seja, pensar em ideias explicativas para os problemas identificados no passo anterior, para isso utilizam o conhecimento prévio; 4. Resumo das hipóteses, ou seja, a seleção das ideias principais para solucionar o problema; 5. Formulação dos objetivos de aprendizado, ou seja, definir o que os alunos irão estudar para se aprofundar no assunto; 6. Estudo individual, nesse passo os assuntos identificados nos objetivos de aprendizado devem ser pesquisados individualmente; 7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão, agora com novas informações e possíveis soluções para o problema.

A esse respeito, os autores Soares, Araújo e Leal (2008) afirmam que esses passos com as divisões de tarefas que os alunos devem realizar contribuem no processo de aprendizagem. Com essa metodologia, podemos identificar a sugestão de um caminho que o professor pode utilizar por meio do método baseado em problemas. É importante ressaltar que essas etapas são sugestões, elas podem ser adaptadas conforme o contexto da realidade dos alunos. Corroborando com esse pensamento, segundo o autor Ribeiro (2008), a PBL não é apenas um conjunto de regras, neste sentido, não deve ser considerado uma metodologia que deve ser seguida de uma única forma. Portanto, há diversas possibilidades de se utilizar essa metodologia, e o que temos nos estudos desenvolvidos até aqui são sugestões que facilitam o entendimento e servem de base para sua aplicação, levando em consideração que muitos profissionais da educação ainda têm dificuldades no planejamento de suas aulas com o uso de metodologias ativas.

Nos dias atuais, é comum ouvirmos sobre o quanto é importante ter o conhecimento da língua inglesa, seja para melhores perspectivas no mercado de trabalho ou para possibilidades de conhecimento de mundo etc. Segundo Andrade (2015), podemos afirmar que o ensino de língua inglesa é fundamental na sociedade contemporânea, ao observar as necessidades comunicativas de um mundo globalizado e em constantes transformações. É de grande importância ter o domínio de uma língua

estrangeira, e isso é válido para diversas áreas do conhecimentos e setores sociais. Dessa forma, entendemos que o ensino de língua inglesa, sobretudo na escola pública, é essencial, conforme se observa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 19): “primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a materna é um direito de todo cidadão...”. Portanto, compreende-se a importância do ensino de língua inglesa na formação cidadã, porém, é notório que as escolas enfrentam muitas dificuldades no que diz respeito à valorização dessa disciplina.

Os problemas relacionados ao ensino da língua inglesa nas escolas brasileira são muitos, em especial nas públicas. Tais problemas podem ser observados desde a formação docente nas Universidades até seu ingresso no mercado de trabalho, seja pela falta de preparo linguístico, seja pela forma como as aulas são desenvolvidas. Em grande parte dos casos, o que se verifica é um ensino mecânico e descontextualizado, com foco na gramática e desconsideração das quatro habilidades necessárias (SANTOS; BEATO, 2010 citado por FRANCO, 2018).

Levando em consideração os problemas relacionados ao ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, observamos a necessidade de repensar metodologias para a prática docente. Ainda há poucos estudos que tratam da utilização da PBL na disciplina Língua Inglesa aqui no Brasil; além disso, a maior parte deles foi realizada com alunos de curso superior e ensino médio/técnico, e mostraram resultados positivos. Alguns dos possíveis motivos seria o fato de os professores não conhecerem os vários tipos de Metodologias Ativas ou não se sentirem preparados para utilizá-las.

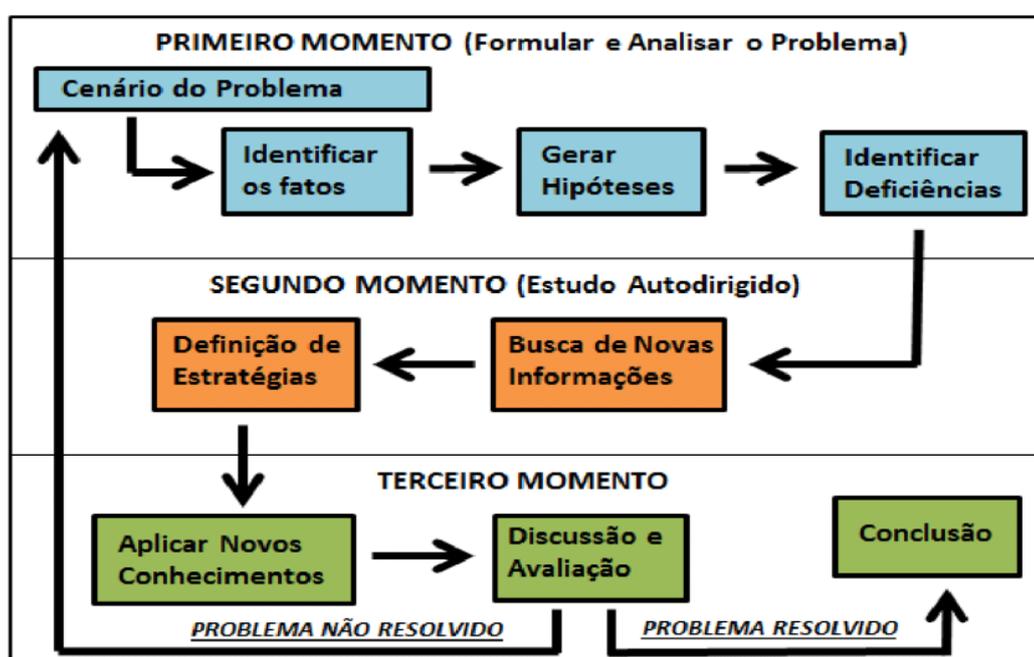
Para que haja um processo significativo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, é preciso que os projetos pedagógicos sejam definidos de forma a estarem alinhados com as demandas atuais da sociedade, isto é, permitindo que os alunos desenvolvam aspectos como criatividade e consciência social (SANTOS; BEATO, 2010 citado por FRANCO, 2018). Portanto, para que haja um processo significativo, as demandas atuais necessitam de metodologias inovadoras que se alinhem aos objetivos propostos, e promovam, além da aprendizagem do conteúdo, o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua formação na escola e na vida.

A partir disso, podemos observar o quão importante é fazer o uso de Metodologias Ativas nos dias atuais, principalmente na disciplina de língua inglesa, tendo em vista todas as dificuldades por parte do aluno e do professor, no contexto das escolas públicas na educação básica.

Neste sentido, A PBL na educação básica deve ser adaptada pelos professores de acordo com o contexto escolar. Além de conhecer bem a metodologia, o professor deve levar em consideração o ambiente escolar, os recursos materiais e tecnológicos, e a realidade dos alunos, para que metodologia seja aplicada com base na realidade existente e alcance resultados significativos.

Pierine (2015) explica como funciona o ciclo da aprendizagem na PBL, conforme ilustra a figura 2, a seguir:

Figura 02: O ciclo da Aprendizagem baseada em problemas (modificado de Hmelo Silver 2004)



Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-O-ciclo-de-aprendizagem-na-Aprendizagem-Baseada-em-Problemas_fig1_32191864533

Esse modelo pode ser adaptado de acordo com o contexto escolar e conforme o professor considere necessário. Pierine (2015) explica, a seguir, a série de atividades que ocorrem na PBL:

Cada ciclo possui momentos específicos que ocorrem na PBL (Figura 2). Observamos que no primeiro momento, o problema é formulado e analisado. Depois que o problema é apresentado, o professor deve orientar os grupos a: 1) identificar as informações do problema. Nesse momento, também são levantados os conhecimentos prévios de todos os participantes do grupo (identificar os fatos); 2) esboçar algumas ideias (gerar hipóteses): os alunos anotam suas ideias de acordo com o que foi identificado na

situação problema para buscar uma solução; 3) identificar as informações que considerarem necessárias, ou seja, os alunos identificam as principais ideias que ajudarão na resolução problema, essas ideias são selecionadas para serem utilizadas posteriormente.

O segundo momento do ciclo de aprendizagem (estudo autogerido) é quando ocorre a aprendizagem individual e autogerida, ou seja, as ideias selecionadas no momento anterior serão pesquisadas individualmente, com o objetivo de descobrir novas informações e pensar em estratégias que poderão ser utilizadas na resolução do problema. Após a pesquisa individual, o grupo se reúne para compartilhar e discutir as novas ideias e as informações obtidas e assim traçar suas estratégias. O professor poderá dar dicas de sites e materiais que facilitem o trabalho do aluno.

No terceiro momento, os alunos se reúnem para compartilhar e discutir as informações obtidas, as novas ideias, assim como as possibilidades e estratégias que devem ser debatidas e avaliadas até que o grupo defina uma solução para o problema. Se os alunos encontram uma solução para o problema, o grupo redige um relatório final com a solução, e pode apresentá-lo a turma. Caso os alunos não encontrem uma solução, um novo ciclo se inicia, ou seja, as etapas são realizadas mais uma vez, até que o aluno encontre uma solução. É importante que em todas as etapas os alunos anotem o que fizeram em cada um dos momentos fazendo registros das suas atividades, caso o professor queira, ele pode utilizar esses registros para avaliar os grupos. O ciclo da PBL pode se repetir várias vezes para que o grupo utilize todas as possibilidades e encontre a solução para o problema. (TORP e SAGE, 2002; KAIN, 2003; WOOD, 2003).

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo de caso do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Portanto, a partir desta pesquisa será possível fazer uma análise dos resultados aprimorando as ideias sobre o tema.

No que diz respeito ao estudo de caso, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.60), trata-se de “um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria

de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc”. Dessa forma, buscou-se pesquisar, junto a um grupo de professores de Língua Inglesa, qual sua percepção acerca do uso das Metodologias Ativas em sala de aula.

A amostra foi composta por três (3) professores, sendo duas (2) mulheres e um (1) homem. Os participantes da pesquisa atuaram nos anos finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio, em escolas públicas de um município do interior da Paraíba, no ano de 2020. É importante destacar que, nesse município, há uma (1) escola estadual e três (3) escolas municipais e, no total, apenas esses três professores de língua inglesa atuam nesses níveis de ensino. Neste estudo, os professores serão chamados de P1, P2 e P3, tendo em vista que seus nomes não serão citados para preservar a identidade dos mesmos.

A pesquisa é, ainda, de abordagem qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. Portanto, os dados gerados com a pesquisa serão analisados e interpretados.

A geração de dados foi possível a partir da aplicação de um questionário, via aplicativo *Google forms*, enviado para o *Whatsapp* dos professores. Dessa forma, foram apresentadas sete (7) perguntas, sendo seis (6) objetivas e uma (1) subjetiva, quais sejam: 1) Assinale, a seguir, os anos nos quais você lecionou a disciplina de Língua Inglesa em 2020. 2) Antes do questionário, apresentamos um conceito para a noção de Metodologias Ativas, com as seguintes perguntas: Você já sabia do que se tratava? 3) Se você respondeu sim na questão anterior, desde quando conhece as Metodologias Ativas? 4) Em suas aulas, você faz uso de Metodologias Ativas para trabalhar os conteúdos de Língua Inglesa? 5) Assinale os tipos de Metodologias Ativas que você conhece 6) Assinale os tipos de Metodologia que você já utilizou na sua sala de aula 7) Caso você tenha feito uso de Metodologia (s) Ativa (s) no contexto do ensino remoto, no ano de 2020, relate um pouco dessa experiência para nossa pesquisa. Os alunos participaram mais das aulas com o uso dessas metodologias? Você sentiu dificuldades? Quais?

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.108), “o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados”. Dessa forma, o questionário foi o instrumento responsável para gerar o corpus deste estudo.

4 Proposta de Aplicação da PBL no ensino de Língua Inglesa

A seguir, apresentamos uma proposta de aula de língua inglesa sobre a temática “estilo de vida saudável”, utilizando a PBL. Vejamos:

PROPOSTA DE AULA UTILIZANDO A PBL
<p>Conteúdo: A healthy lifestyle for everyone</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Conscientizar os discentes sobre atitudes simples, que podem modificar a qualidade de vida da sociedade em geral, a partir da adoção de hábitos mais saudáveis e, portanto, mais benéficos para o bem-estar e saúde da população, utilizando algumas habilidades da Língua Inglesa como leitura, escrita e fala.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Compreender o vocabulário, em inglês, relacionado a hábitos saudáveis.</p> <p>Realizar leituras em inglês;</p> <p>Praticar escrita em inglês;</p> <p>Praticar a expressão oral.</p> <p>Turma: 9º ano</p> <p>Número de alunos: 25</p> <p>Problema: In recent years, adults and children have been consuming more meals outside the home. Meals eaten outside of the home tend to be associated with higher intakes of sugar, fat and salt and portion sizes tend to be bigger. The increasing consumption of out-of-home meals has been identified as an important factor contributing to rising levels of obesity food outlets increasingly cluster around schools. What measures can be taken to help change this reality?³.</p>

³ Problema traduzido e adaptado de um infográfico que está no livro didático Beyond Words, serie 9º ano (p.25). Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ingles/beyond-words/>.

Tradução do Problema: Nos últimos anos, adultos e crianças têm consumido mais refeições fora de casa. As refeições feitas fora de casa tendem a estar associadas a uma maior ingestão de açúcar, gordura e sal e os tamanhos das porções tendem a ser maiores. O aumento do consumo de refeições fora de casa tem sido apontado como um fator importante que contribui para o aumento dos níveis de obesidade, as lojas de alimentos estão cada vez mais lotando as escolas. Que medidas podem ser tomadas para ajudar a mudar essa realidade?

No primeiro momento divide-se a turma em grupos. Em seguida, apresenta-se o problema para que eles analisem. Após a análise feita pelos alunos, o professor os orienta a identificar as informações do problema sobre alimentação saudável, estilo de vida saudável e o conhecimento sobre o assunto em Inglês, analisando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Para isso, pode-se lançar questões como: Qual vocabulário vocês conhecem sobre alimentos saudáveis em inglês? Quais ações promovem estilo de vida saudável? Você conhece ou já pesquisou sobre estilo de vida saudável adotados em outros países? Em caso negativo, realiza esse tipo de pesquisa sobre países de Língua Inglesa como Estados Unidos Inglaterra ou outros. Quais hábitos do seu dia a dia você poderia mudar, para uma vida mais saudável? Como você poderia apresentar resposta sobre as questões aqui propostas utilizando a língua inglesa? Faça um esboço dessas respostas por escrito.

Os questionamentos apresentados aqui têm o objetivo de promover a reflexão por parte dos alunos e, ao mesmo tempo, compreender o que eles já sabem sobre a temática em estudo, identificando qual vocabulário em língua inglesa eles já conhecem, e os instigando a pesquisar em sites mais conteúdo sobre o tema em pauta, de países como Estados Unidos, Inglaterra, etc.

Logo após essa etapa, deve-se estimular os alunos a gerarem hipóteses para resolução do problema, ou seja, eles devem anotar ideias sobre ações que os levem a possíveis soluções, utilizando a língua inglesa. Por exemplo, os discentes podem fazer anotações em inglês sobre como: identificar se a alimentação saudável se faz presente no nosso dia a dia; verificar quais medidas vêm sendo tomadas em família para que isso aconteça; apresentar quais ações poderiam ajudar a mudar a realidade dos que não adotam hábitos saudáveis na alimentação; entre outras possibilidades.

No segundo momento, é feito o estudo autodirigido. Os alunos dividem as responsabilidades, ou seja, o que cada um vai pesquisar e anotar sobre o tema. Desse modo, as tarefas são divididas e cada grupo terá um líder que ficará responsável por anotar o que vem sendo feito e consultar o professor sobre as dúvidas/decisões do grupo. Além disso, cada aluno deve pesquisar o tema individualmente em inglês, caso haja dificuldades, pesquisam em português e pegam as informações/frases essenciais sobre o assunto e depois pesquisam essas mesmas frases em inglês. Nessa etapa, o professor pode dar dicas de aplicativos, dicionários online, sites que facilitem o trabalho dos alunos. Tudo isso deve ser feito para que os discentes possam obter mais informações e adquirir

vocabulário sobre o assunto, buscando estratégias para as possíveis soluções e compartilhando os conhecimentos e ideias adquiridas com o seu grupo. É importante que o professor motive os alunos para que cada um faça sua pesquisa, assim haverá diversas informações sobre o tema e ideias para a resolução do problema. Essa pesquisa pode ser realizada na sala de informática, caso não tenha esse recurso na escola, os alunos podem realizar as pesquisas em seus celulares na sala de aula e/ou em casa.

No terceiro momento, os alunos já estarão com novas informações, terão descoberto significados de algumas palavras referentes ao tema, e poderão compartilhar as ideias e discuti-las para aplicar os conhecimentos adquiridos e chegar a uma solução para o problema. Após chegar a uma conclusão, o grupo deve fazer um relatório sobre a solução encontrada e demonstrar para os colegas de sala, de forma criativa. A solução para o problema pode ser apresentada de diversas formas, em um círculo, com cartazes, com apresentação por slide, apresentação de teatro etc. Ou seja, os alunos ficam totalmente livres para usar a criatividade utilizando frases em inglês. É interessante que haja a apresentação para a turma para que eles possam se expressar oralmente, pois pode haver muitas dúvidas em relação à pronúncia de novas palavras, daí a importância de o professor ficar atento para dirimir as dúvidas sobre a estruturação do texto oral dos alunos e sua respectiva pronúncia.

Como se pode observar, através dessa metodologia, os alunos podem ter diversas ideias que resultarão em diferentes soluções, ou seja, cada grupo pode apresentar sua solução utilizando a criatividade no debate sobre o tema, como, por exemplo, ao escolherem apresentar a solução a que chegaram com base em diferentes gêneros textuais, como infográficos, história em quadrinhos, receitas etc.

Ao final, é realizada uma autoavaliação, na qual alunos têm a oportunidade de compartilhar a experiência do trabalho em grupo, as dificuldades que tiveram e o que pode ser melhorado, além de poderem citar o que aprenderam no trabalho dos colegas.

Em todo o percurso de resolução do problema, o professor atua como mediador, auxiliando, tirando dúvidas, mas, em nenhum momento, ele diz qual é a solução que o aluno deve trazer, pois não existe apenas uma solução para o problema, assim como o professor também não pode dar todas as informações a respeito do problema, ou seja, o problema deve ser “mal estruturado”. De acordo com Ribeiro (2008), um problema é considerado mal estruturado quando satisfaz duas condições:(01) não existe apenas um caminho para investigá-lo, pois o problema pode ter mais de uma solução; (02) o problema pode mudar na medida em que novos conhecimentos são aprendidos, o que vai

oferecendo outras possibilidades de solução. Dessa forma, quando se trabalha com problemas mal estruturados, os alunos não têm certeza de que encontraram uma solução "correta", mesmo sabendo que não há apenas uma solução para o problema, mas compreendem que escolheram a melhor alternativa, de acordo com as informações que tinham disponíveis. Dessa forma, o professor incentiva os alunos a buscarem informações, tendo autonomia para escolher a melhor solução, descobrir novas informações sobre o assunto e o modo como apresentarão essa solução.

É importante notar, na proposta, que os alunos são os principais responsáveis pela sua aprendizagem para resolver o problema, e o fato de buscarem a solução utilizando a língua inglesa favorece a aprendizagem desse idioma, pois ele passa a se fazer presente em todas as etapas da solução do problema. Além disso, no decorrer das pesquisas, há a descoberta de palavras e frases em inglês que vão enriquecer o vocabulário dos alunos, assim como eles podem usar o conhecimento que já têm em inglês para formarem frases, criarem/pesquisarem frases com verbos modais (é uma sugestão, caso já tenham estudado), falarem sobre o tempo verbal em que as frases se encontram, possibilitando, assim, que aprendam um novo vocabulário, aprimorem o conhecimento sobre gramática e pratiquem a oralidade.

Como se pode perceber, essa metodologia de ensino pode promover autonomia e estimular a criatividade, mas, para que tenha êxito, o professor deve adaptar o problema ao contexto da escola, motivar os alunos e entender o objetivo da PBL, que está muito mais voltado para o processo que ocorre na busca da solução do problema, do que especificamente para a solução do mesmo, pois é durante o processo de pesquisa, compartilhamento de conhecimentos e ideias, que a aprendizagem torna-se significativa, por isso a necessidade de atualização dos professores sobre metodologias ativas. Utilizar essa metodologia no ensino de língua inglesa pode despertar ainda mais o interesse dos alunos, incentivar a pesquisa em inglês para adquirir vocabulário, o uso da gramática da língua inglesa e o desenvolvimento da oralidade. E, dessa forma, possibilitar a reinvenção do ensino de língua inglesa, especialmente para um público que enfrenta tantas dificuldades na aquisição dessa língua, como é o caso dos alunos do ensino fundamental e médio nas escolas públicas.

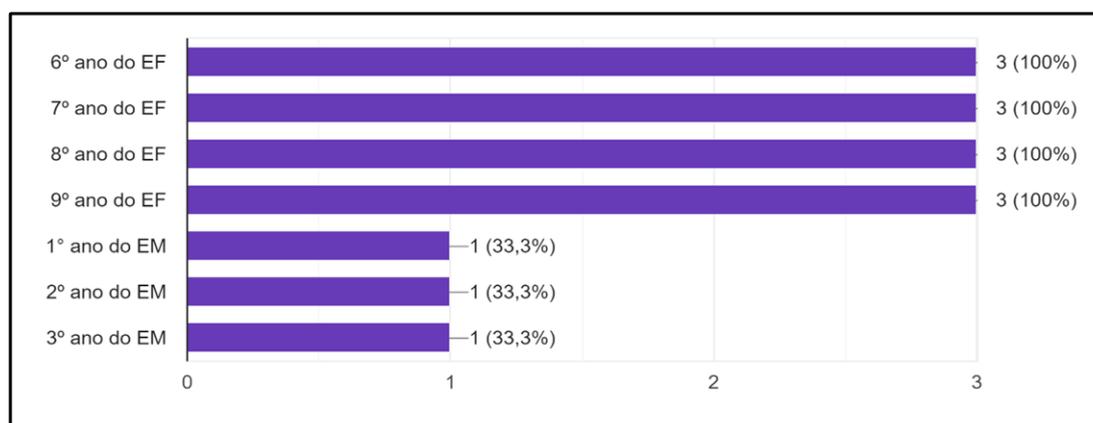
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com todas as mudanças e adaptações na prática docente, nos últimos anos, a necessidade de o professor manter-se atualizado sobre o uso de tecnologias e Metodologias Ativas torna-se imprescindível, e tal fato ficou ainda mais evidente com a chegada do ensino remoto. Diante disso, neste trabalho, objetivou-se compreender qual a percepção dos professores de Língua Inglesa acerca das Metodologias Ativas e de seu uso em sala de aula. Vejamos, a seguir, quais as respostas dadas pelos professores às questões propostas. Antes, porém, é preciso contextualizar a apresentação do questionário.

Na introdução do questionário, o objetivo do estudo foi contextualizado trazendo o conceito sobre Metodologias Ativas, da seguinte maneira: as Metodologias Ativas têm o aluno como protagonista da aprendizagem e o papel do professor é mediar esse processo de construção de aprendizagem (BACICH e MORAN, 2018). A ideia foi que os participantes pudessem responder as perguntas cientes sobre que o são as metodologias ativas.

Com a primeira questão, basicamente buscamos identificar em quais anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio os professores atuaram em 2020. Vejamos, no gráfico a seguir, as respostas dos professores:

Gráfico 01: Anos em que os professores lecionaram em 2020.

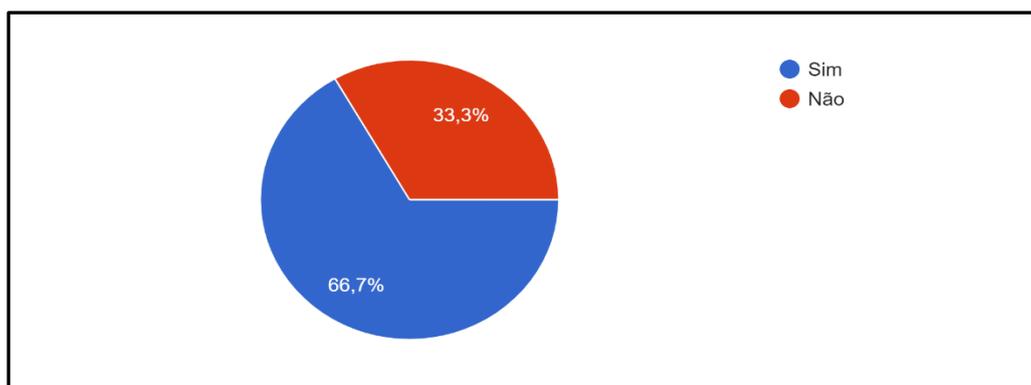


Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

De acordo com os dados obtidos, P1 lecionou inglês no ensino fundamental II, com turmas do 6º ao 9º ano, e no ensino médio com o 1º, 2º e 3º ano, enquanto os professores P2 e P3 atuaram lecionando Inglês, apenas no ensino fundamental II, com turmas do 6º ao 9º ano. Dessa forma, os três professores lecionaram em todas as séries do Ensino fundamental II, no ensino remoto, e um deles também lecionou no Ensino médio no ano de 2020.

Para responder à questão número 2, foi lembrado que, na introdução do questionário, foi apresentado o conceito para a noção de Metodologias Ativas, conforme exposto no início desta sessão, e perguntado aos docentes se eles já conheciam esse tipo de metodologia. As respostas deles subsidiaram a construção do gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Conhecimento sobre Metodologias Ativas.

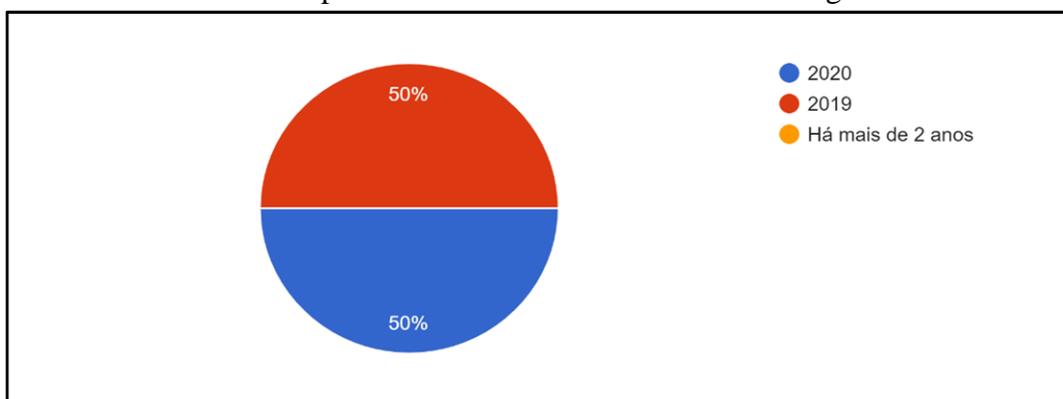


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre o conhecimento das Metodologias Ativas, apenas P1 respondeu que não sabia do que se tratava. Esses dados nos mostram que ainda há professores que não têm conhecimento sobre as Metodologias Ativas, mesmo sendo um assunto que vem sendo discutido nos últimos anos, principalmente no ano de 2020, com a chegada da Pandemia do Covid-19, momento em que a prática docente teve que ser reinventada e/ou adaptada.

Na questão 3, foi solicitado que só respondessem aqueles que responderam SIM na questão anterior, então foi perguntado desde quando eles conhecem as Metodologias Ativas. Vejamos, no gráfico a seguir, as respostas dos professores:

Gráfico 03: Tempo de conhecimento sobre as Metodologias Ativas.

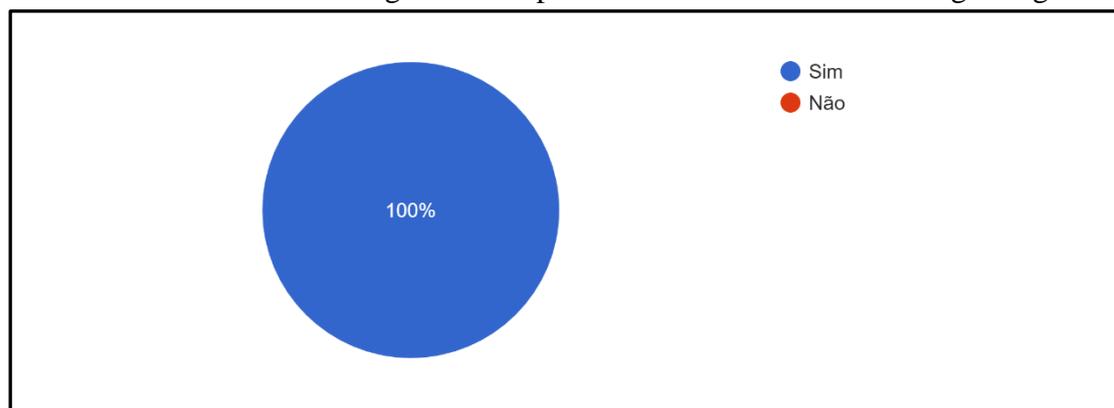


Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

Sobre o tempo que os professores conhecem as Metodologias Ativas, responderam à questão o P2 e o P3. A resposta de P1 não aparece no gráfico porque, na questão anterior, ele respondeu informou que não conhecia as Metodologias Ativas. Sendo assim, P2 revelou ter conhecimento sobre o tema em 2020 e P3 no ano de 2019. Dessa forma, observamos o quão recente é o conhecimento desses professores sobre o assunto, apesar de não ser um assunto novo. Essa concepção surgiu muito antes do advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). De acordo com Bacich e Moran (2018) desde o movimento chamado Escola Nova, alguns autores como William James, John Dewey e Édouard Claparède, já tinha argumentos a favor de uma metodologia que tivesse como objetivo focar na aprendizagem centrada no aluno, levando em consideração sua experiência, e que pudesse desenvolver sua autonomia.

Na questão 4, foi perguntado se eles fazem uso das Metodologias Ativas para trabalhar os conteúdos de Língua Inglesa. Vejamos, no gráfico a seguir, as respostas dos professores:

Gráfico 04: Uso de Metodologias Ativas para trabalhar Conteúdos de Língua Inglesa.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

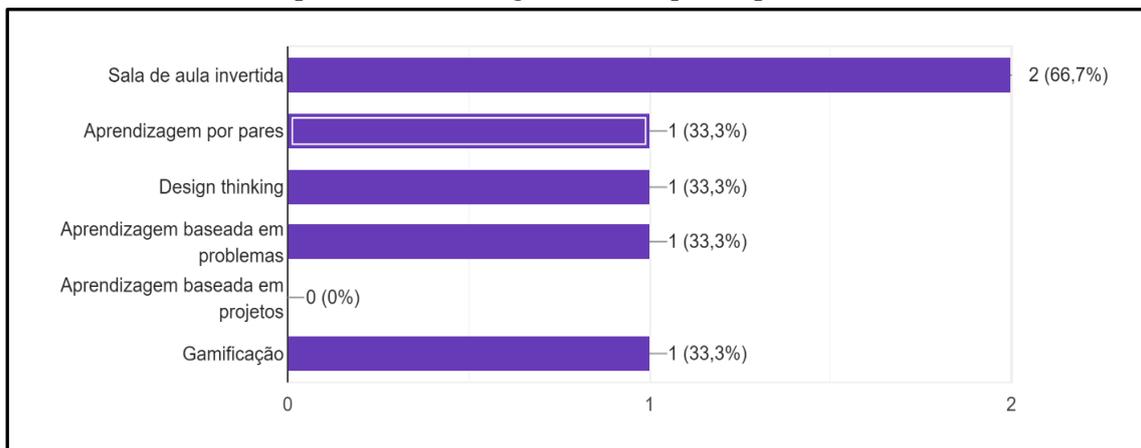
Conforme podemos observar, os três participantes responderam que fazem uso das Metodologias Ativas nas atividades de sala de aula. A partir dessa resposta, surge uma questão intrigante, pois P1⁴ respondeu, na questão 2, que não sabia o que eram Metodologias Ativas, no entanto, respondeu que faz uso delas na sua prática docente, ou

⁴ Devido às contradições nas respostas do P1, a pesquisa estabeleceu contato com o referido professor para confirmar se ele conhecia as Metodologias Ativas ou se houve um equívoco quando ele respondeu o questionário. A resposta dele foi de que havia pesquisado, pois o termo não era familiar, e verificou que não conhecia. Dessa forma, foi confirmado que o referido docente não conhecia as Metodologias Ativas, então suas respostas não foram consideradas neste estudo. Apenas foi levada em consideração a última questão, que foi subjetiva.

seja, seu posicionamento foi contraditório quando relacionado à questão 2 do questionário.

Na questão 5, foi pedido para os professores assinalarem os tipos de Metodologias que eles conheciam. Podemos verificar, no gráfico a seguir, as respostas dos professores:

Gráfico 05: Tipos de Metodologias Ativas que os professores conhecem.

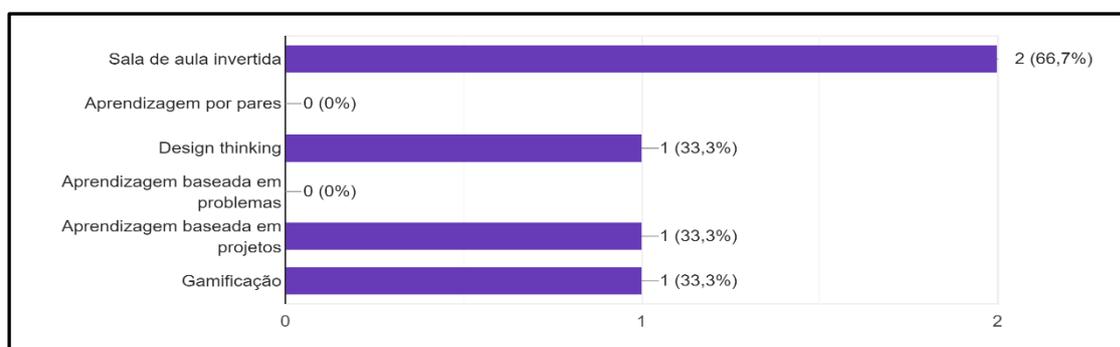


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre os tipos de Metodologias Ativas que eles conheciam, P2 indicou a Sala de Aula Invertida, e P3 registrou as seguintes opções de metodologia: Sala de aula Invertida, Aprendizagem por pares, *Design think* e Gamificação. Das metodologias apresentadas, não foram citadas a Aprendizagem baseada em Problemas e a Aprendizagem baseada em Projetos.

No que diz respeito à questão 6, os professores deveriam assinalar as Metodologias Ativas que já utilizaram em sala de aula. Vejamos, no gráfico a seguir, as respostas dos professores:

Gráfico 06: Metodologias Ativas que já foram utilizadas em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os dados obtidos sobre os tipos de Metodologias Ativas que os professores já utilizaram em sala de aula, P2 registrou a Sala de aula Invertida e P3 indicou a Sala de Aula invertida, *Design think* e Gamificação. A partir das respostas obtidas observamos que não foram assinaladas as metodologias: Aprendizagem por pares e Aprendizagem baseada em Problemas.

Na última questão, foi solicitado que, caso os professores tivessem feito o uso de Metodologia (s) Ativa (s) no contexto do ensino remoto, no ano de 2020, relatassem um pouco dessa experiência para nossa pesquisa. Foram feitas as seguintes perguntas: os alunos participaram mais das aulas com uso dessas metodologias? Você sentiu dificuldades? Quais?

Os professores apresentaram as respostas a seguir:

Resposta do P1: “Por causa do ensino EAD para mim ficou mais complicado o uso de tais metodologias, pois havia desinteresse dos alunos e por fim eu saía muito frustrada das aulas”.

Inicialmente, pensamos em não analisar a resposta de P1, tendo em vista que ele foi se contradizendo ao longo das questões apresentadas e, como havia indicado que não conhecia as metodologias ativas, não poderia falar sobre sua experiência com o uso delas. Contudo, há questões pertinentes a serem observadas no dizer de P1, e que valem a pena serem analisadas. Por exemplo, ao utilizar o termo EAD para se referir ao ensino remoto, é importante ressaltar que o ensino EAD e o ensino remoto não são sinônimos. Segundo Behar (2020), o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Dessa forma, no ensino remoto professores e alunos não podem frequentar as escolas para evitar o contato com o vírus devido a pandemia do COVID 19, e passam a ter aulas através de aplicativo ou com atividades que a escola disponibiliza.

Ainda segundo Behar (2020), a Educação a Distância, é uma modalidade educacional na qual a mediação no processo de ensino e aprendizagem acontece por meio de ferramentas tecnológicas específicas, nessa modalidade há tutores e professores desenvolvendo atividades nos mais diversos lugares.

De acordo com P1, ficou complicado trabalhar a distância e foi perceptível o desinteresse por parte dos alunos, o que gerou nele o sentimento de frustração. E é compreensível essa reação por parte de alunos e do professor, pois, se não houve uma

formação que preparasse o professor para atuar com uma metodologia diferenciada por via remota, seria natural que os alunos não se sentissem motivados e apresentassem o conseqüente desinteresse. Por isso, ao longo deste trabalho, vimos enfocando a necessidade do professor ter acesso às metodologias ativas, seja através de cursos de formação, treinamentos etc.

Em relação a P2, podemos observar uma outra percepção no que diz respeito às mesmas questões. Vejamos.

Resposta do P2: “Observando a aceitação dos alunos, foi possível perceber maior interação. Os alunos passam a ter um contato diferente e mais atrativo. Há um trabalho maior, mas nesses últimos tempos o professor deve buscar estar mais atuante para ter a atenção do aluno”.

Na resposta de P2, observa-se, a partir de enunciados como “foi possível perceber maior interação” e “os alunos passaram a ter um contato diferente e mais atrativo”, que o uso de Metodologias Ativas se deu de forma positiva, corroborando com o que afirma a literatura sobre as Metodologias Ativas. Esse resultado corrobora com Berbel (2011), para o autor as Metodologias Ativas podem ajudar a despertar a curiosidade, quando os alunos passam a conhecer melhor o assunto abordado, ou seja, nas pesquisas sobre o assunto, eles vão trazendo elementos novos, os quais não tinham conhecimento.

Outro enunciado a se destacar na resposta de P2 é: “Há um trabalho maior, mas nesses últimos tempos o professor deve buscar estar mais atuante para ter a atenção do aluno”. Esse dizer nos faz ver que o professor se inquieta e sente a necessidade de refletir sobre quais alternativas pode buscar para se tornar mais atuante e conseguir despertar a atenção dos alunos. Levando em consideração o contexto de pandemia que teve início em 2020, e que trouxe o ensino remoto, o trabalho do professor aumentou, pois foi necessário produzir um número maior de materiais, gravação de aulas, entre outros; por outro lado, o aluno também precisou se adaptar a essa nova modalidade de ensino. Contudo, cabe aos profissionais da Educação, buscar meios de se atualizar para atuar nesse novo contexto de ensino, pois, somente diante de metodologias eficazes, será possível fazer com o que os alunos participem e interajam mais nas aulas remotas.

Vejamos, agora, qual a experiência relatada por P3:

Resposta do P3: “A falta de acesso à Internet por parte de alguns alunos. Mas houve interesse por parte dos alunos”.

De acordo com a resposta de P3, a falta de acesso à internet por parte dos alunos foi a maior dificuldade enfrentada nas aulas. A esse respeito, é importante registrar que, apesar do desenvolvimento e expansão das TDIC, sabe-se que poucos discentes têm acesso à internet e as suas tecnologias, o que ocasiona desigualdades na medida em que apenas alguns alunos são beneficiados e outros, não, sendo desfavorecidos no processo de aprendizagem (FELIZOLA, 2011). Por outro lado, P3 destaca: “Mas houve interesse por parte dos alunos”, o que nos faz entender que, com o uso de Metodologias Ativas, é possível despertar interesse nos discentes e assim buscar resultados melhores na aprendizagem.

Com o cenário apresentado na pesquisa, percebemos o desafio assumido por professores e alunos em meio a uma verdadeira revolução educacional em que, embora possamos contar com a eficiência da tecnologia, ainda enfrentamos muitas dificuldades, especialmente, no que diz respeito à formação de professores e ao acesso a equipamentos tecnológicos e internet por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao darmos início a esta pesquisa, tínhamos como objetivo buscar compreender qual a percepção dos professores de Língua Inglesa acerca das Metodologias Ativas e de seu uso em sala de aula, bem como apresentar uma proposta de trabalho fundamentada na metodologia denominada Aprendizagem baseada em Problemas. Inicialmente, chegamos a acreditar que não seria possível conseguir alcançar o primeiro objetivo proposto, dadas as dificuldades enfrentadas nesse período de pandemia para localizar os professores que compuseram o grupo investigado. Contudo, assim que foram localizados, os três (3) docentes logo se disponibilizaram para participar da pesquisa, e esse é um dado que merece ser registrado, pois, sem a colaboração deles, não teríamos realizado este estudo.

Desse modo, com base nas respostas obtidas junto aos professores, através do formulário *Google docs* enviado pelo WhatsApp, pudemos verificar que o conhecimento sobre Metodologias Ativas ainda é recente, pois dois desses professores tiveram

conhecimento sobre o assunto apenas a partir de 2019, e um deles ainda não sabia do que se travava. Esse último fato, inclusive, chama a atenção para a necessidade de os docentes buscarem mais conhecimentos sobre o assunto, principalmente com as mudanças provocadas com a chegada do ensino remoto devido à pandemia COVID-19 e o uso frequente de tecnologias.

É importante ressaltar que as respostas de P1 foram desconsideradas na análise dos dados devido ao fato de ele ter afirmado que não conhecia as Metodologias. Contudo, ainda realizamos a análise de uma de suas respostas em que demonstrou não compreender a diferença entre ensino remoto e EAD.

Tomando por base as respostas dos outros dois professores, estes revelaram conhecer as seguintes Metodologias Ativas: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem por pares, *Design think*, Aprendizagem baseada em Problemas, Aprendizagem baseada em Projetos e Gamificação. No que diz respeito ao uso dessas metodologias, as que não foram utilizadas por eles em sala de aula foram a Aprendizagem baseada em problemas, a Aprendizagem baseada em Projetos e a Aprendizagem por pares.

Esses mesmos professores tiveram experiências positivas com a utilização das Metodologias Ativas, de modo que conseguiram despertar o interesse e interação entre os alunos; mas também registraram o fato de que a falta de acesso à internet por parte dos discentes é um fator complicador para que as aulas aconteçam normalmente.

Quanto à proposta de atividade com base na metodologia PBL, entendemos que essa foi nossa contribuição aos estudos na área, pois se trata de um método que possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: comunicação, autonomia, criatividade etc. A proposta apresentada deve ser adaptada a diferentes contextos e situações, de acordo com os objetivos a serem executados pelo professor.

Por fim, esperamos que o estudo desenvolvido possa contribuir para o ensino de Língua Inglesa a partir da proposta apresentada, mas também por meio da reflexão acerca das respostas dadas pelos docentes participantes da pesquisa. Além disso, as referências indicadas neste trabalho podem se configurar como um ponto de partida para os estudos na área.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lise Vírginio Vieira.; NOGUEIRA, Teresinha de Fátima. Metodologias Ativas: Saberes, representações e implicações para a sala de aula de Língua Inglesa.

Revista CBTECLE V.1, n.2, 2018. Disponível em:
<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/140>. Acesso em 07 abr. 2021. ISSN-2526-4478 Qualis B3 2018/2018.

BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROWS, H. S. A Taxonomy of Problem-Based Learning methods. **Medical Education**, v.20, p. 481-486, 1986. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2923.1986.tb01386.x>. Acesso em 19 maio, 2021.

BEHAAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS. 6 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em 19 maio.2021.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
Disponível em:
https://www.academia.edu/32248751/As_metodologias_ativas_e_a_promo%C3%A7%C3%A3o_da_autonomia_de_estudantes_Active_methodologies_and_the_nurturing_of_students_autonomy. Acesso em 17 maio. 2021. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.

BRASIL. Comitê Gestor da Internet. **TIC educação 2014: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: Acesso em:
https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Educacao_2014_livro_eletronico.pdf. Acesso em 24 maio 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 19 maio.2021.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacao_publicabrasileira.pdf. Acesso em 14 maio. 2021.

CATIVELLI, Adriana Stefani; MONSANI, Diego; JULIANI, Jordan Paulesky. Gamificação em bibliotecas: despertando a motivação nos usuários. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 45, p. 70-81, jan./abr., 2016. ISSN 1518-2924. DOI:10.5007/1518-2924.2016v21n45p70. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n45p70/31131>. Acesso em 17 abr. 2021.

DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. **Molecular Biology of the Cell**, v. 26, n. 12, 2015. Disponível em:

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

FILHO, Et al. Aprendizagem baseada em problema (pbl): uma inovação Educacional? **Revista CESUMAR** jul./dez. 2017, v. 22, n. 2, p. 403-424 DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1516-2664.2017v22n2p403-424>. Acesso em 18 abr. 2021.

FRANCO, Barbára Alves da Rocha. O uso das tics como instrumento para ensino da língua inglesa: perspectivas e desafios. **Revista CbTecele**, v1. ISSN 2526-4478 . São Paulo, 2018. Disponível em: <https://cbtecele.com.br/revista/index.php/CBTecLE/article/view/120/76>. Acesso em: 31 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

JUNGES, Simone Santos. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino - aprendizagem de língua inglesa no ensino superior. *In: X Congresso Nacional de Educação*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. 2011 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4390_3103.pdf. Acesso em 21 abr. 2021.

JUNGES, Simone dos Santos; JUNGES, Kelen dos Santos. Aprendizagem baseada em problemas: uma metodologia nova ou uma metodologia inovadora? **Revista intersaberes** - ISSN 1809-7286, 12(26), 287-304. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v12i26.1302>. Acesso em 15 abr. 2021.

KAIN, D.L. **Problem-Based Learning for Teachers, Grades 6-12**. Boston: Pearson Education, Inc., 2003. Disponível em: <http://cdn2.sfoutsidelands.com/rxzp/00-mr-dudley-sanford-2/problem-based-learning-for-teachers-grades-6-12-0205339204.pdf>. Acesso em 24 maio.2021.

LEITE, Laurinda.; ESTEVES, Esmeralda. Ensino orientado para a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas na Licenciatura em Ensino da Física e Química. In SILVA, Bento; ALMEIDA, Leandro. Coord. – **Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**, 8, Braga, Portugal, 2005” [CD-ROM]. Braga : Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005. ISBN 972-8746-36-9. p. 1752-1768.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/5537>. Acesso em 18 maio.2021.

MARTINS, Gercimar. **Metodologias Ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

MASSETO, Marcos Tarcísio. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Novas tecnologias e mediação pedagógica. In: MORAN, José Manuel; Masetto, Marcos Tarcísio; Behrens, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus. 2000. - Coleção Papyrus Educação. Disponível em: https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em 18 maio. 2021.

MAZUR, Eric. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Tradução de Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em 18 maio.2021.

MORÁN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. Et al (orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: Editora CRV, 2017, p.23-35.
Disponível em:
http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em 14 maio. 2021.

PIERINE, M. F. **Aprendizagem baseada em problemas e em casos investigativos: construindo e avaliando possibilidades de implementação no Ensino Médio**. 2015. 80f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20663>. Acesso em 28 Abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma experiência no ensino superior (p. 28). SciELO - EdUFSCar. Edição do Kindle.

SAHAGOFF, Ana Paula da cunha. Metodologias ativas: um estudo sobre práticas pedagógicas. *In: JÚNIOR, Jacks de Mello Andrade; SOUZA, Liliane Pereira; SILVA, Neidi Liziani Copetti (orgs). Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade.* Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 203p.

SOARES Mara Alves; ARAÚJO Adriana Maria Procópio; LEAL Edvalda Araújo. **Evidências Empíricas da Aplicação do Método Problem-based Learning (PBL) na Disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis.** Rio de Janeiro: Enanpad, 2008. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/EPQ-B2672.pdf. Acesso em 19 maio. 2021.

SOUZA, Luis; DOURADO, Samir Cristino. Aprendizagem baseada em problemas (abp): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, Ano 31, Vol. 5. 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.2880. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>. Acesso em 19 maio. 2021.

TORP, L. e SAGE, S. **Problems as Possibilities: Problem-Based Learning for K-16.** Education. Alexandria: ACSD, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 24 maio.2021.

VEIT, Simoní Claudete Hirschmann. **Metodologias Ativas para o Ensino de Língua Estrangeira.** 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4273/Simon%C3%AD%20Claudete%20Hirschmann%20Veit.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 jan. 2021.

WOOD, D.F. ABC of Learning and Teaching in Medicine: Problem-Based Learning. **British Medical Journal**, v. 326, p.328-330, 2003. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/326/7384/328.full>. Acesso em 24 maio.2021.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O TCC

Olá, professor(a)! Este questionário faz parte da pesquisa de TCC sobre Metodologias Ativas no ensino de Língua Inglesa. Devido à pandemia do Covid -19

vivenciamos uma nova experiência na escola, que foi o ensino remoto, sendo necessário reinventar a prática docente, utilizar novas metodologias em sala de aula e adaptar-se a essa nova realidade. As Metodologias Ativas têm o aluno como protagonista da aprendizagem e o papel do professor é mediar esse processo de construção de aprendizagem.

Nome: _____

1- Assinale, a seguir, os anos nos quais você lecionou a disciplina de Língua Inglesa em 2020. *

- 6º ano do EF
- 7º ano do EF
- 8º ano do EF
- 9º ano do EF
- 1º ano do EM
- 2º ano do EM
- 3º ano do EM

2- Antes do questionário, apresentamos um conceito para a noção de Metodologias Ativas. Você já sabia do que se tratava? *

- Sim
- Não

3- Se você respondeu SIM na questão anterior, desde quando você conhece as Metodologias Ativas?

- 2020
- 2019
- Há mais de 2 anos

4- Em suas aulas, você faz uso de Metodologias Ativas para trabalhar os conteúdos de Língua Inglesa? *

- Sim
- Não

5- Assinale os tipos de Metodologias Ativas que você conhece: *

Sala de aula invertida

- Aprendizagem por pares
- Design thinking*
- Aprendizagem baseada em problemas
- Aprendizagem baseada em projetos
- Gamificação
- Outro: _____

6- Assinale os tipos de Metodologias Ativas que você já utilizou em sua sala de aula: *

Sala de aula invertida

- Aprendizagem por pares
- Design thinking*
- Aprendizagem baseada em problemas
- Aprendizagem baseada em projetos
- Gamificação
- Outro: _____

7- Caso você tenha feito uso de Metodologia(s) Ativa(s) no contexto do ensino remoto, no ano de 2020, relate um pouco dessa experiência para nossa pesquisa. Os alunos participaram mais das aulas com o uso dessas metodologias? Você sentiu dificuldades? Quais?
